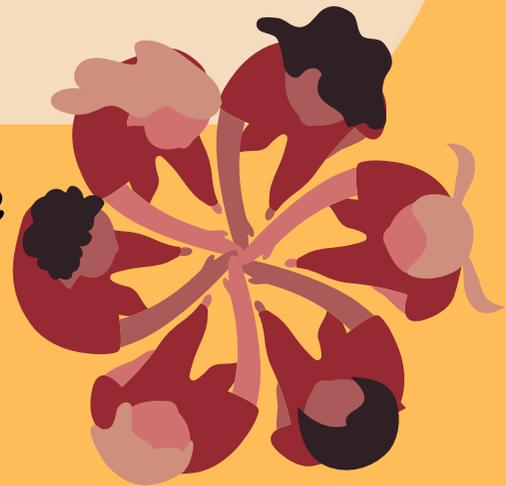


Relatoria Afetiva para Educação das Relações Étnico-Raciais: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

**Giselle da Silva Santos e
Jonê Carla Baião**





**Relatoria Afetiva para Educação das Relações Étnico-Raciais:
o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro**



UERJ-UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES (CEH)
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA (CAp-UERJ)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEB)

Reitora: Gulnar Azevedo e Silva
Vice-reitor: Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues
Diretora do CAp-UERJ: Mônica Andréa Oliveira Almeida
Vice-Diretora: Deborah da Costa Fontenelle

Coordenadora do PPGEB: Maria Cristina Ferreira dos Santos
Vice-coordenador do PPGEB: Leonardo Freire Marino

Coordenador de Editoração (NEPE)
Alexandre Xavier Lima

Conselho editorial
Prof. Alexandre Xavier Lima
Prof^ª. Deborah da Costa Fontenelle
Prof^ª. Elizandra Martins Silva
Prof^ª. Juliana de Moraes Prata

Comissão Científica
Angélica Maria Reis Monteiro (U. PORTO)
Daniel Suárez (UBA)
Edmea Santos (UFRRJ)
Jorge Luiz Marques de Moraes (CPII)
José Humberto Silva (UNEB)
Marcus Vinícius de Azevedo Basso (UFRGS)
Rogerio Mendes de Lima (CPII)
Waldmir Araujo Neto (UFRJ)

BANCA EXAMINADORA
Jonê Carla Baião (ORIENTADORA) - UERJ
Mônica Regina Ferreira Lins (EXAMINADORA INTERNA) UERJ
Luiza Rodrigues de Oliveira (EXAMINADORA EXTERNA) UFF

Relatoria Afetiva para Educação das Relações Étnico-Raciais: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

**Giselle da Silva Santos
Jonê Carla Baião**

**NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E EDITORAÇÃO - NEPE
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUIÇÃO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA-CAP-UERJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEB**



Relatoria Afetiva para Educação das Relações Étnico-Raciais: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

Área: Educação e Ensino

Público-alvo: Professores da Educação Básica

Autoras: Giselle da Silva Santos e Jonê Carla Baião

Imagens: domínio público (Canva) e acervo da autora.

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CAP/A

S237	Santos, Giselle da Silva
Relatoria afetiva para educação das relações étnico-raciais: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro. / Giselle da Silva Santos, Jonê Carla Baião. – Rio de Janeiro: CAP-UERJ/FAZERES, 2024. 54 p. : il.	
Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional do PPGEB/CAP/UERJ. ISBN: 978-65-81735-77-7 (e-book)	
1. Prática docente - Teses. 2. Relações Étnico-Raciais. 3. Eserevivência I. Baião, Jonê Carla. II. Título.	
CDU 371.13	

Emily Dantas CRB-7 / 7149 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese/dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura _____ Data _____

2024

1ª Edição

Editora CAP-UERJ

Rua Barão de Itapagipe, 96

Rio Comprido – RJ CEP 20.261-005

<http://www.cap.uerj.br/site>

SUMÁRIO

Apresentação	7
Projeto “Enegrecendo o Brasil: Mulheres incríveis na História”	10
Identidade e representatividade: potência negra e indígena na EJA.....	19
Sonhos em prosa e verso.....	23
Nós temos ideias para adiar o fim do mundo: experiências educativas: experiências educativas de um Brasil indígena.....	27
Papo de visão: Movimento Negro na roda com estudantes cariocas.....	31
Contar e encantar com histórias: você se vê nos livros infantis?.....	35
Transformando a leitura em movimento: brincar de ler.....	32
“Hoje dentro da realidade, onde está a liberdade roda de samba e de conversa.....	39
Projeto: “as histórias que queremos saber!”	44
Corporeidades, estética e educação física: vamos falar do corpo negro?.....	48
Roda de leitura: valores civilizatórios afro-indígenas na escola	52
Acesse todas as atividades em.....	57
Referências (para além de) bibliográficas.....	59

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro



elaborado por:

Giselle da Silva Santos

Jonê Carla Baião

2024

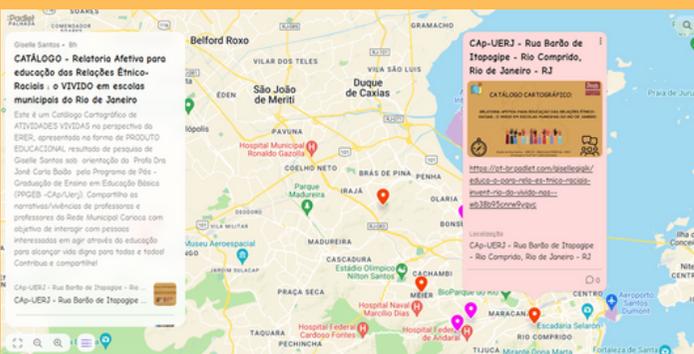
APRESENTAÇÃO

O Produto Educacional evidencia a ação docente da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro como movimentação propositiva para implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais. O recurso pedagógico visibiliza práticas consolidadas nos territórios onde se localizam as escolas municipais cariocas. Os arranjos pedagógicos foram compartilhados na perspectiva dos valores civilizatórios de Cooperativismo/ Comunitarismo (TRINDADE, 1994) e consolidam uma escrita coletiva, amparada na Escrivivência (EVARISTO, 2020) como escrita de nós.

Por meio de ações pedagógicas e criações coletivas, a Relatoria Afetiva congrega trajetória e agência docente das/dos (escre)viventes da pesquisa e inscreve presenças, rompendo com o epistemicídio e anunciando modos e sentidos de visibilizar a Educação das Relações Étnico-Raciais avançando para uma Educação outra. A agência docente em diálogo com os territórios ampara e impulsiona políticas públicas para equidade racial desde a Educação Básica.

Ao expor as Relatorias Afetivas de docentes de escolas municipais do Rio de Janeiro, pretendemos inspirar e provocar reedições das práticas apresentadas, sem a intenção que sejam simplesmente repetidas. Mas que seja possível reeditá-las, provocando-as como ação germinante, que encontrarão em outros espaços diálogos com outros territórios, como palavras e letras vivas que possibilitem florescer outras e outras reflexões e ações.

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro



O produto educacional possui um catálogo cartográfico da Relatoria Afetiva, ancorado no aplicativo padlet* representando um mapa dos bairros da cidade do Rio de Janeiro, onde podemos observar as práticas pedagógicas distribuídas por escolas públicas municipais, que são referenciadas pelas Coordenadorias (CRE) em que estão localizadas. Optamos por apresentar esta formatação para destacar esteticamente a ocupação do território e contestar o sentido da geopolítica do conhecimento, apresentando uma emancipação epistêmica, a partir de um conhecimento produzido no chão das escolas, numa presentificação de existências que se insere num potencial decolonial (WALSH, 2016).



acesse



*ferramenta virtual digital que nos permitiu reunir a ação docente consolidada na perspectiva da ERER nas escolas públicas cariocas.

Relatoria Afetiva para EREER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro



acesse



A relatoria das histórias “assuntadas” são organizadas por mim, em interlocução com as e os (escre)viventes da pesquisa, que acessam e traduzem suas memórias, escolhem que elementos serão apresentados, que sentidos esses elementos tiveram em suas comunidades, o quanto os desdobramentos ressoam em suas trajetórias e impactam o local/território de produção de conhecimento e fazer docente.

É a própria tradução do vivido que nos importa explicitar, pois estamos implicadas em evidenciar a agência docente onde outros referenciais de epistêmes e aparatos práticos-metodológicos, são fundantes para pesquisa em Ensino e Educação, tomando como perspectiva a diferença através da Educação para as Relações Étnico- Raciais.

Desta forma, é a Escrivivência (Evaristo,2020) a nossa aposta de didática que interculturaliza saberes, a partir das comunidades onde as ações pedagógicas são desenvolvidas.



**PROJETO ENEGRECENDO
O BRASIL: MULHERES INCRÍVEIS NA
HISTÓRIA**

**Atividade realizada em Escola Municipal do Rio de Janeiro
3ª Cre - Méier**





acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"O projeto Oralitura : Outros saberes , outras histórias, pretende fazer circular histórias que façam sentido e façam sentir. Portanto, neste projeto ouvimos muitas histórias , da vida, da experiência e da literatura infanto-juvenil de referencial negro e indígena. O ativador do trabalho é aproximar leitura literária e leituras de (re)elaboração da realidade"

Professora EscreVivente - 3ª Cre/ Méier



PROJETO ENEGRECENDO O BRASIL: MULHERES INCRÍVEIS NA HISTÓRIA

The image displays four screenshots of a social media post on a purple background. The first screenshot shows the post's title and a collage of images related to the project. The second screenshot shows a grid of portraits of Black women and a text box with the title 'Quantas "Alafias" existem na nossa História?'. The third and fourth screenshots show PDF documents with text and a crossword puzzle grid.

Projeto Enegrecendo o Brasil. Mulheres Incríveis na História

Professora Giselle Santos - Projeto em parceria com a Residência Pedagógica UFRJ - @residenciapedagogicaufrj

"O projeto Oralitura : Outros saberes , outras histórias, pretende fazer circular histórias que façam sentido e façam sentir. Portanto neste projetos ouvimos muitas histórias , da vida, da experiência e da literatura infanto-juvenil de referencial negro e indígena. O ativador do trabalho é aproximar leitura literária e leituras de (re)elaboração da realidade"

Quantas "Alafias" existem em nossa história?

O livro: Alafião : a princesa guerreira - Sinara Rubia , provocou muitos desdobramentos e descobertas

3

0

Adicionar comentário

Quantas "Alafias" existem na nossa História?

Projeto Mulheres Incríveis na História

fonte complementar: Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis - Jarid Arraes

O Livro " Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis - Jarid Arraes " foi a fonte de pesquisa sobre mulheres negras africanas e afro-brasileiras que entrelaçam as suas trajetórias com Alafião

3

0

Adicionar comentário

Conhecendo as Mulheres Incríveis na História : biografias e ludicidade - parte I

PDF

biografia Enegrecendo o Brasil: Mulheres Incríveis na História - parte I - pdf para impressão

A sequência de biografias foi apresentada com complementação audiovisual para ampliar a investigação sobre as "nossas mulheres incríveis" (aluno, 4º ano)

3

0

Adicionar comentário

Conhecendo as Mulheres Incríveis na História : biografias e ludicidade - parte II

PDF

biografia Enegrecendo o Brasil: Mulheres Incríveis na História - parte II - pdf para impressão

A maneira que as biografias são apresentadas não precisa de linearidade, pode -se apresenta-las e ampliar a pesquisa posteriormente ou apresentar as mulheres para inspirar uma pesquisa a partir do olhar das/dos estudantes.

2

0

Adicionar comentário

Acesse esta atividade completa em :

[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





PROJETO ENEGRECENDO O BRASIL: MULHERES INCRÍVEIS NA HISTÓRIA

Escrevivência em sala de aula

Junto as biografias uma folha propõe a escrita -vivente para cada estudante - Você é incrível na minha história

Os elementos das trajetórias das Mulheres Negras podem se aproximar das realidades vivenciadas. Desta forma esta atividade é um movimento escrevivente em sala de aula , pois tem como referencial a trajetória de mulheres negras que constituem nossa sociedade e se aproximam das própria experiência vivida das/dos estudantes.

A Escrevivência que parte da literatura de Conceição Evaristo é uma rota metodológica para sala de aula que nos permite visibilizar as histórias não contadas e contar também histórias que se referem a um grupo: o negro brasileiro.

2

Adicionar comentário

Carta para as Mulheres Incríveis na História - representatividade e subjetivações

carta feita por uma aluna para Carolina maria de Jesus

Como prática escrevivente as crianças dialogam com as mulheres através de cartas demonstrando sua própria interpretação dos conhecimentos que circularam no projeto. Uma relação afetiva, com referências positivas, puderam ser observadas.

* Carolina, a história do sua vida inspirou a minha * (trecho da carta para Carolina Maria de Jesus, aluna 4º ano, 9 anos)

1

Adicionar comentário

Ecoando histórias silenciadas, ocupação dos murais escolares

produção de imagens feitas pelas crianças a partir de suas biografias - inserção de elementos significativos nas trajetórias

Oficina de recorte e colagem ampliando as formas de expressar as biografias das Mulheres Incríveis na História - que elementos são representativos de suas trajetórias? o que precisa ser expressado sobre mulheres tão inspiradoras?

A releitura e feita pelo olhar da infância, estimulando o movimento Sankofa " Nunca é demais voltar atrás para buscar o que perdeu"

2

Adicionar comentário

Na agontimé " ela nunca deixou de ser Rainha"

Releitura de biografia Na Agontimé - intervenção com colagens de figuras

Visibilidade de Mulheres negras na história do Brasil feita com crianças

1

Adicionar comentário



Acesse esta atividade completa em :

[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





PROJETO ENEGRECENDO O BRASIL: MULHERES INCRÍVEIS NA HISTÓRIA

Você conhece estas Mulheres? diálogo com a comunidade escolar

Imagem de mural no pátio principal da escola

A dinâmica de apresentação do levantamento de Mulheres negras na história do Brasil e suas trajetórias foi ampliada através do diálogo com a comunidade escolar.

Para estimular a VISIBILIDADE e a apreensão de Outra narrativa histórica ficou disponibilizado um JOGO ONLINE, construído pelas crianças no processo de pesquisa.

Vamos Jogar?
<https://wordwall.net/it/resource/62660080/mulheres-incr%C3%ADveis-na-hist%C3%B3ria-projeto-enegrecendo-o-brasil>

1

0

Adicionar comentário

Jogo ONLINE - recurso pedagógico construído com crianças

Projeto Mulheres Incríveis na História

As perguntas foram elaboradas pelas/pelos estudantes a partir do envolvimento com as trajetórias das Mulheres e foi desenvolvido um jogo online como recurso pedagógico que estimula a aplicabilidade da lei 10639/03.

link:
<https://wordwall.net/it/resource/62660080/mulheres-incr%C3%ADveis-na-hist%C3%B3ria-projeto-enegrecendo-o-brasil>

O jogo foi disponibilizado para famílias e profissionais da escola.

1

0

Adicionar comentário

Jogo de tabuleiro - Quem Sou Eu? Mulheres Incríveis na história

Projeto Mulheres Incríveis na História

Jogo de tabuleiro produzido, aqui, com o envolvimento das crianças.

Jogo confeccionado em sala com alunos - construção das cartas

O jogo de tabuleiro no formato Quem sou eu? foi elaborado a partir das perguntas retiradas da biografia das mulheres negras na História do Brasil.

Proposta de jogo:

- A partir do contato com as trajetórias das mulheres (fichas biográficas, material audiovisual e informações circuladas na sala) proponha a construção de perguntas Objetivas com respostas múltipla escolha ;
- O tabuleiro deve ter a imagem de todas as mulheres com os seus nomes destacados;

1

0

Adicionar comentário

O jogo jogado - ludicidade e protagonismo na criação de recursos pedagógicos para lei 10639/03

Projeto Mulheres Incríveis na História

Jogo Quem Sou Eu?

O jogo foi produzido pelas crianças a partir das perguntas retiradas da biografia das mulheres negras na História do Brasil.

Objetivo do jogo é construir e criar a construção de fichas biográficas e cartões de perguntas e respostas a partir da construção da história da mulher negra em nossa sociedade.

1

0

Adicionar comentário

Acesse esta atividade completa em :

[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas municipais do Rio de Janeiro](#)





IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE: POTÊNCIAS NEGRAS E INDÍGENAS NA EJA



**Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
4ª Cre - Maré**



acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"Sem uma EJA emancipada, antirracista, anticapitalista, igualitária, inclusiva, laica e de qualidade a roda que produz a desigualdade jamais será destruída.' (Gerbeli, 2022). Portanto, assumimos nosso compromisso ético-político-pedagógico com a modalidade EJA, e nos manteremos na luta por sua existência. Sem ela sequer conseguiríamos elaborar este relato."

Professora EscreVivente - 4ª Cre/ Méier



Identidade e representatividade: potências negras e indígenas na EJA

Identidade e Representatividade: potências indígenas e negras na EJA

Professora EscreVivente - 4ª Cre

"Sem uma EJA emancipada, antirracista, anticapitalista, igualitária, inclusiva, laica e de qualidade a roda que produz a desigualdade jamais será destruída." (GERBELLI, 2022). Portanto, assumimos nosso compromisso ético-político-pedagógico com a modalidade EJA, e nos manteremos na luta por sua existência. Sem ela sequer conseguiríamos elaborar este

Dinâmicas: Reconhecendo privilégios e Espelho

DINÂMICAS

DINÂMICA 1 - RECONHECENDO 'PRIVILÉGIOS'

A dinâmica reconhecendo 'privilégios' foi realizada para iniciar debates a cerca da raça, gênero, classe e seus atravessamentos históricos. As pessoas são organizadas em uma fileira única e perguntas como:

- Você precisou parar de estudar por que ficou grávida? Você é indígena? Você é negro/a? Você tem apoio para continuar seus estudos?

CINE-DEBATE: Dádú e o Lápis Cor da Pele

YouTube

Versão com Libras - Curta-Metragem "Dádú e o Lápis Cor da Pele"

O curta traz reflexões sobre pertencimento racial e racismo. Esta atividade foi seguida de autorretrato e oficina de tranças

2

Adicionar comentário

OFICINAS

OFICINAS

OFICINA AUTORRETRATO E TRANÇA AFRO - seguidas do Cine Debate

"Na medida que compartilhava seus saberes sobre tranças uma das estudante achou importante falar também sobre a História das tranças . Uma trançista e um trançista fizeram e ensinaram a turma como fazer tranças, foi uma experiência muito rica"

"Nestas atividades as/os estudantes puderam se reconhecer tanto em seus autorretratos, quanto em suas habilidades de fazer tranças"

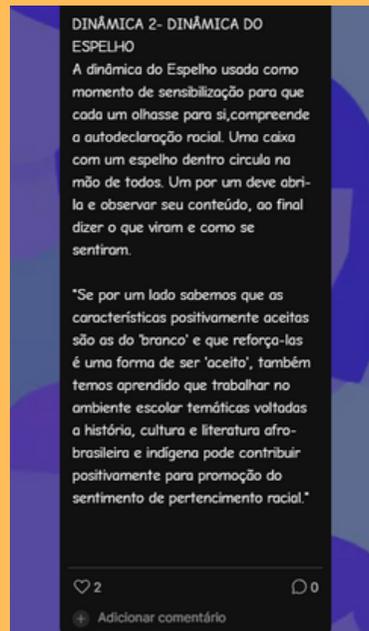


Acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





Identidade e representatividade: potências negras e indígenas na EJA



acesse esta atividade completa em :

[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





SONHOS EM PROSA E VERSO



Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
8ª Cre - Padre Miguel



acesse



Relatoria Afetiva para EREER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"Esta atividade iniciou em comemoração ao 28º Prêmio Comdedine de Pesquisa Escolar quando as crianças resolveram fazer uma festa do pijama na UE. A música tema da festa foi o samba "SONHO MEU" de D. IVONE LARA. E para a surpresa de todas as pessoas muita coisa aconteceu e muitos sonhos puderam ser sonhados e realizados ... Como diria Carolina Maria de Jesus: 'não temos sorte, temos audácia' "

Professora EscreVivente - 8ª Cre/Padre Miguel



SONHOS EM PROSA E VERSO

Projeto Sonhos em PROSA E VERSO

EM PROSA E VERSO

Professora EscreVivente - 8ª Cre

"Como diria Carolina Maria de Jesus: Não temos Sorte, temos Audácia"

Esta atividade se iniciou em comemoração ao 28º Prêmio Comedine de Pesquisa Escolar quando as crianças resolveram fazer uma festa do pijama na UE. A música tema da festa foi o samba "SONHO MEU" de D. IVONE LARA. E para a surpresa de todas as pessoas muita coisa aconteceu e muitos sonhos puderam ser sonhados e realizados.

Dona Ivone Lara

YouTube **attribution**

Mulheres Fantásticas #2 | Dona Ivone Lara

Conheça Dona Ivone Lara - animação

3

Adicionar comentário

Construção junto às famílias: quais nossos sonhos?

Com a ideia de decorar a festa do pijama as crianças da turma levaram duas nuvens para representar o sonho da criança e o sonho da família. Na devolutiva estes sonhos foram integrados e a partir de uma conversa sobre o gênero textual poesia, os "sonhos" transformaram-se em poesias, feitos por uma poetisa que foi visita-los com Uma grande proposta e 2 presentes: Uma poesia e um livro para cada um;

Presentes: a poesia e o livro Sultwe - Lupita Nyong'o

4

Adicionar comentário

Acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





SONHOS EM PROSA E VERSO



Acesse esta atividade completa em :

[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





NÓS TEMOS IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE UM BRASIL INDÍGENA



**Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
3ª e 5ª Cre - Méier e Vila Kosmos**



acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"No desenvolvimento das atividades, as crianças também começaram a identificar referências pessoais com os indígenas, surgiram identificações de presença familiar, através da memória e história contada pelas famílias. Eu acho que quando a gente traz para sala de aula esta outra perspectiva de existência dos povos indígenas, mostrando personalidades indígenas, com Sônia Guajajara, Kremak e os Yanomamis, nos aprofundando na maneira como se relacionam em comunidade e suas bases de organização, temos uma grande oportunidade de fazer as crianças pensarem de uma outra forma, desconstruindo ideias falsas sobre os povos originários, de quem descendemos. Me abrir para este trabalho foi muito importante, tem sido um grande aprendizado."



NÓS TEMOS IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE UM BRASIL INDÍGENA

Nós temos Ideias para adiar o fim do Mundo - Experiências Educativas de um Brasil Indígena

Professora EscreVivente -5ª e 3ªCre
"Ao entrar em contato desta forma com o modo de vida indígena, as crianças vão desfazendo a ideia de que o indígena estaria no passado, a cultura é viva, está em nós, e a diversidade indígena está presente hoje, com muita luta"

Literatura indígena como disparador de perguntas e desconstruções

O trabalho realizado é parte da disciplina Valores na Educação: conhecendo as personalidades para construção das relações étnico-raciais

O disparador para o trabalho foram as biografias, produções literárias e trajetórias de vida de indígenas e ativistas de destaque, tais como: Ailton Krenak e Sônia Guajajara.

Ampliando representações e afastando estereótipos - literatura e audiovisual

Ampliar a conversa com crianças sobre os povos originários através de diferentes linguagens possibilita o desconstrução de estereótipos:

Roda de leitura e conversa :

- Tucumã de Lúcia Tucujú (livro)
- As aventuras do menino Kawã (livro, Editora FTD, 2010)
- Lenda de Iporã, a Mãe d'água do Povo Guajajara (texto complementar)
- Livro cantos e encantos (Aldeia Marã'ho) <https://archive.org/details/cantos-e-encantos>
- Filme: Ainbo – a Guerreira da Amazônia <https://www.youtube.com/watch?>

NÓS TEMOS IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

O trabalho com o livro "Ideias para adiar o fim do mundo" (2020) do ativista indígena e escritor Ailton Krenak foi o principal elemento de interlocução entre o conhecimento da nossa ancestralidade a partir dos modos de vida indígena e a nossa relação com o meio em que vivemos e nossa organização social.

"No desenvolvimento das atividades as crianças também começaram a identificar referências pessoais com os indígenas, surgiram identificações de presença familiar, através da memória e história contada pelas famílias. Eu acho que quando a gente traz para sala de aula esta outra perspectiva de existência dos povos indígenas, mostrando personalidades indígenas, com Sônia Guajajara,

Acesse esta atividade completa em :
Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





NÓS TEMOS IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE UM BRASIL INDÍGENA

Biografias, ativismo, diversidade e cosmologias indígenas



Representatividade Importante
Personalidade Indígena: Sônia Guajajara – Ministra dos Povos Indígenas do Brasil

Contação de história sobre a trajetória de Sônia Guajajara e a sua importância como ministra dos povos Originários do Brasil.
Recurso utilizado: Coleção Lideranças Indígenas - editora Mostarda
"A obra conta a história de Sônia Guajajara, indígena nascida no estado do Maranhão, que se destaca por sua luta contra a destruição do meio ambiente, o massacre dos povos indígenas, as injustiças sociais no mundo contemporâneo e o machismo." (Editora Mostarda, 2024)

ANEXO: Ministra dos Povos originários Sônia Guajajara - pronunciamento oficial

HOJE 18/ABR

Ministra Sônia Guajajara

MINISTRA SÔNIA GUAJAJARA FAZ PRONUNCIAMENTO OFICIAL.

Neste vídeo Sônia Guajajara deixa uma mensagem sobre a importância do reconhecimento do dia 19 de abril como dia dos Povos originários.

4

Adicionar comentário

VISITA INDÍGENA DA ALDEIA MARAKAYÄ



Roda de conversa com Indígenas da Etnia Guajajara aldeados na Aldeia Marakayä - Cacique Urutau

Nesta visita as turmas da Escola fizeram uma roda de conversa com Indígenas da etnia Guajajara - anteriormente na preparação das atividades as crianças elaboraram suas curiosidades para conversar com os indígenas.

Em uma conversa cheia de sabedoria e afetividade, Urutau Guajajara trouxe com as crianças e o equipe escolar saberes sobre grafismos indígenas e suas representações, apresentando cantos e histórias tornando viva a experiência com a cosmologia indígenas dos Povos Guajajara.



Entre sabores e sabores da culinária indígena

A atividade se desenvolveu com exibição de vídeo sobre alimentos de origem Indígena para os/as alunos/as. Discutir com eles/as as contribuições dessas diferentes povos para a culinária brasileira. Foi proposto reunir de quais desses alimentos eles já experimentaram e se conhecem outros que queiram dividir com o grupo a experiências de degustá-los. (Muitas receitas das famílias foram divididas nesta ocasião) Fizeram juntos o tapioca - originalmente feita, que hoje em seguida transformou-se no tapioca (goma extraída do mandioca) como conhecemos hoje. A tapioca foi feita no frigideira pelas professoras, enquanto as/os alunos/as receberam com frango desfiado ou banana. Eles se divertiram e fizeram seu lanche de origem indígena (tapioca e guaraná natural) ao redor da mesa ornamentada no chão. No meio do preparo em explicada a origem do tapioca e do guaraná natural a todos/as alunos/as.



Acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas municipais do Rio de Janeiro](#)





PAPO DE VISÃO: MOVIMENTO NEGRO NA RODA COM ESTUDANTES CARIOCAS

**Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
2ª Cre - Copacabana**



acesse



Relatoria Afetiva para EREER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"O jovem se movimenta por identificação, então convido pessoas para irem conversar com eles, fazer rodas de conversas temáticas. Acredito que a juventude precise ver pessoas como eles falando. Pedi que fossem à escola jovens do Movimento Negro, para leitura de histórias, conversas sobre as diferentes trajetórias...para ampliar a conversa com nossos estudantes."

Professora EscreVivente - 2ª Cre/Copacabana



PAPO DE VISÃO: MOVIMENTO NEGRO NA RODA COM ESTUDANTES CARIOCAS

Papo de visão: Movimento negro na roda com estudantes cariocas



Professora EscreVivente- 2a CRE

"É preciso que os nossos jovens estudantes ampliem suas possibilidades. Eu sempre pergunto: e a Universidade? E o que você gosta de fazer? Esta é a nossa conversa quase que diária"

5 comentários

Adicionar comentário

Movimento Negro na escola - diálogos para (re)Educar



"O jovem se movimenta por identificação, então convido pessoas para irem conversar com eles, fazer rodas de conversas temáticas. Acredito que os jovens precisam ver pessoas como eles falando. Pedi que fossem a escola jovens do Movimento Negro, para leitura de histórias, conversas sobre as diferentes trajetórias... para ampliar a conversa da juventude"

Atividade de roda de conversa com

Anexo: Você sabe o que é RACISMO AMBIENTAL? - Canal Preto



YouTube

Você sabe o que é RACISMO AMBIENTAL? - Canal Preto

Quando se pensa em meio ambiente, logo o nosso imaginário nos traz algumas associações: floresta, árvores, verde... Mas dificilmente essas imagens são associadas ao racismo. O conteúdo deste vídeo aborda uma pauta ainda pouco discutida: racismo ambiental. Os principais afetados são as populações pobres e negras, e principalmente as quilombolas. É preciso revelar o racismo para combatê-lo!

Nossos Passos vêm de longe I : políticas de ação afirmativa



Material apresentado para estudantes do 8o e 9o

"Você sabe o que são políticas afirmativas?
"E as cotas? Porque elas existem?
O que você acha delas?"

Estas e outras perguntas são lançadas para encaminhar a reflexão sobre o direito a reparação histórica que deve ser acessado por pessoas negras, indígenas e grupos minorizados pelo Estado.

Acesse esta atividade completa em :

[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





PAPO DE VISÃO: MOVIMENTO NEGRO NA RODA COM ESTUDANTES CARIOCAS

Ocupação dos Murais - as paredes da sua escola são reflexo dos corpos que circulam nela?

Preta, você é maravilhosa

Esta proposta interdisciplinar envolve pesquisa, conhecimento ancestral, experiências de vidas e representatividade.

Ao discutir no calendário escolar o dia 25 de Julho - Dia internacional da Mulher Negra latino america e Caribenha e Dia Nacional de Teresa de Benguela a atividade oportunizou:

- Conhecer a importância da vida e trajetória de Teresa de Benguela e seu legado de inspiração para a atual geração;

Anexo: TEREZA DE BENGUELA - A origem do Julho das Pretas começa pela história dessa rainha

Dia Nacional de Teresa de Benguela

TEREZA DE BENGUELA - A origem do Julho das Pretas começa pela história dessa rainha

Possibilidade pedagógica: incentivar que as/os estudantes recriem vídeos comas próprias pesquisas sobre Teresa de Benguela ou outras Mulheres negras que se destacam com suas trajetórias

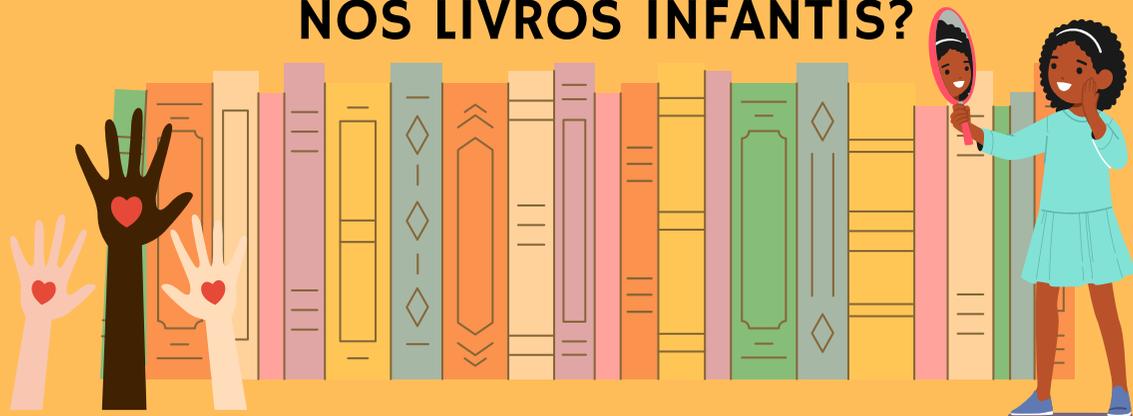


Acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





CONTAR E ENCANTAR COM HISTÓRIAS: VOCÊ SE VÊ NOS LIVROS INFANTIS?



Atividade realizada em Creche Municipal do Rio De Janeiro
2ª Cre - Grajaú



acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"A literatura antirracista com crianças da creche traduz o que queremos para nossas crianças: valorização, beleza, possibilidades, respeito e acolhimento desde pequemininhas."

Professora EscreVivente - 2ª Cre/Grajaú



CONTAR E ENCANTAR COM HISTÓRIAS: VOCÊ SE VÊ NOS LIVROS INFANTIS?

Contar e Encantar com histórias - você se vê nos livros infantis?

Professora EscreVivente - 2a Cre

"A literatura antirracista com crianças da creche traduz o que queremos para nossas crianças: valorização, beleza, possibilidades, respeito e acolhimento desde pequeninhas"
Professora Articuladora Teresa Cristina

2 0

Adicionar comentário

A literatura como o espelho das nossas potências

Das folhas do livro para as brincadeiras na sala da creche. O livro pode ser um espelho potente de construção de identidade étnico-racial positiva. Brincar de penteados e de imitar personagens é também a leitura do mundo para crianças pequenas.

2 0

Adicionar comentário

Você se via representada nos livros quando criança?

"Eu me vejo aqui..."
Evânia Pinheiro
AEE C. M. Nova Democracia

A caixa de livros para a ERER potencializa a identidade das crianças e das profissionais. Junto com as crianças também resgatamos as histórias antes silenciadas e o auto percepção através de imagens envolvidas de afetividade e acolhimento sobre corpos negros.

"Eu me vejo nesta caixa" fala de uma agente educadora

Anexo: conheça a obra OBAX - André Neves

YouTube

Leitura de História: Obax

2

Adicionar comentário



Acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





CONTAR E ENCANTAR COM HISTÓRIAS: VOCÊ SE VÊ NOS LIVROS INFANTIS?

Anexo: Recomendações de Leituras para ampliar as observações sobre si e sobre o mundo

as imagens são ilustrativas

Estes são alguns títulos indicados pela GERER, e podem ser encontrados nas Salas de Leitura das escolas municipais cariocas

3 0

+ Adicionar comentário

Anexo - Literatura Indígena
Quantos livros escritos por indígenas você já leu?

as imagens são ilustrativas

Autoras e autores indígenas têm nos encantado com belas histórias que rompem com as histórias "únicas". Conhecer a forma de relação com a vida das cosmologias indígenas nos apresenta a possibilidade de romper com estereótipos e preconceitos. Leia livros de literatura indígena!

Anexo: Lista de livros GERER - SME/RJ

PDF

LISTA GERER2023 ATUALIZADA.docx (1)

3 0

+ Adicionar comentário

Acesse esta atividade completa em :

[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas municipais do Rio de Janeiro](#)





TRANSFORMANDO A LEITURA EM MOVIMENTO: BRINCAR DE LER



Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
1ª Cre - Gamboa



acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"Preocupado em trazer valores emancipatórios e referências africanas e afro-brasileiras para as crianças nas aulas de educação física, eu passei a brincar de ler. A contação de histórias passou a fazer parte das aulas de educação física, a gente lia e a leitura se tornava movimento, jogo, brincadeira. A chegada da Karimu, a boneca viajante, movimentou todo EDI e envolveu também a comunidade. Algumas famílias chegavam perguntando pela Karimu... Quem é a Karimu? Cadê a Karimu?"



TRANSFORMANDO A LEITURA EM MOVIMENTO: BRINCAR DE LER

Transformando leitura em movimentos: Brincar de ler

Professor EscreVivente- 1ª Cre

* Preocupado em trazer valores emancipatórios e referências africanas e afro-brasileiras para as crianças nas aulas de Educação Física, eu passei a brincar de ler. A contação de histórias passou a fazer parte das aulas de educação física, a gente lê e a leitura se tornava movimento, jogo, brincadeira"

3

Adicionar comentário

Oralidade: a arte dos Griots

Imagens relacionadas ao livro Cabelo de Leite e a atuação dos Griots no Filme Kiriku

Dentre os valores civilizatórios afro-brasileiros a oralidade é uma marca da transmissão da cultura como um ensinamento vivo e experimentado.

*Muitas vezes preferimos ouvir uma história que lê-la preferimos falar que escrever. Nossa expressão oral, nossa fala é carregada de sentido, de marcas de nossa existência. (...) contadores de histórias, compartilhadores de saberes, memórias.

A boneca Viajante: Karimu Kibongo da Silva

A boneca surge como mobilização de professores para intervenção no currículo da Educação infantil, é ela quem vai potencializar a identidade e o protagonismo através de personagens negros em histórias e brincadeiras de origem africana e afro-brasileira.

A CHEGADA DA BONECA VIAJANTE

VAMOS CHAMAR KARIMU PARA RODA?

A boneca chegou em uma turma de maternal II - 3anos e as crianças foram convidadas a escolher um nome para a nova integrante da turma.

Karimu Kibongo Silva - DESAPARECIDA

construção de cartazes para procurar Karimu

Como provocação a curiosidade das crianças Karimu desapareceu do EDI (espaço de desenvolvimento infantil) e as notícias chegaram avisando que ela foi fazer algumas viagens com a família!

Por onde será que Karimu está? Cartas escritas pela Karimu em sua viagem mobilizaram o projeto pedagógico da unidade escolar.

1

Adicionar comentário



Acesse esta atividade completa em :

**Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro**





TRANSFORMANDO A LEITURA EM MOVIMENTO: BRINCAR DE LER

Karimu a boneca viajante conhece as regiões do Brasil



atividades realizadas na interlocução com a Karimu a boneca viajante

As atividades desenvolvidas pelas crianças foi motivada pelas viagens de Karimu: pesquisa sobre personalidades do sul do Brasil, o que faziam, onde moram foram mediadas pela curiosidade de Karimu e das crianças.

A foto da Karimu no Pantanal foi enviada juntamente com uma carta que descrevia as características do local.

Onde será que Karimu está agora?

A carta de Karimu -visita a sua avó na Nigéria



Confeção de brinquedo para a brincadeira "saltando feijões"

" Gente , sabem a Karimu? Ela me enviou uma carta, ensinando uma brincadeira que ela aprendeu com a avó, que é lá da Nigéria, um país do continente africano "

A leitura da carta de Karimu foi recebida como muita alegria e curiosidade pelas crianças. Onde fica a Nigéria? (vamos olhar no mapall) e como será a brincadeira que Karimu aprendeu com a vó ?

Saltando feijões (adaptação de

Cadê a Karimu? envolvendo a comunidade escolar



encontro com as famílias para rodas de conversas e contribuição de atividades com crianças pequenas

Karimu a boneca viajante envolveu toda comunidade escolar, a curiosidade das crianças também contagiou as famílias, convidadas a participar de rodas de conversas, que tiveram contribuições importantes sobre letramento racial, racismo e antirracismo e experiências locais sobre atividades para desenvolver com as crianças que reforçam o aprendem pelo lúdico e pelo afeto.

1

Adicionar comentário

Anexo 1: Apostila Jogos Infantis Africanos e Afro-brasileiros - Portal Géledes



PDF

Apostila-Jogos-Infantis-africanos-e-afro-brasileiros

Fonte:
<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-Infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf>

Anexo 2: Catálogo Jogos e brincadeiras Africanas - Anansi Ceert
<https://anansi.ceert.org.br/biblioteca-pdf/catalogo-jogos.pdf>



Acesse esta atividade completa em :
Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





“HOJE DENTRO DA REALIDADE, ONDE ESTÁ A LIBERDADE?” RODA DE SAMBA E CONVERSA NA RODA



Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro

4ª Cre - Maré



acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"É sempre importante aproximar a experiência vivida pelos estudantes, porque a partir do que vivem podem refletir sobre o por quê da realidade. Ao se depararem com a história para população negra foi sendo construída no Brasil, contada a partir de uma samba, muitos se emocionaram. Os relatos mostraram que as pessoas se perceberam nesta aula"

Professora EscreVivente - 4ª Cre/Maré



“HOJE DENTRO DA REALIDADE, ONDE ESTÁ A LIBERDADE?” RODA DE SAMBA E CONVERSA NA RODA

“Hoje dentro da realidade, onde está a liberdade?” Roda de samba e de conversa

Professora EscreVivente - 4ª Cre

“ É sempre importante aproximar a experiência vivida pelos estudantes, porque a partir do que vivem podemos refletir sobre a por quê da realidade. Ao se depararem com a história para população negra foi sendo contruída no Brasil, muitos se emocionaram. As pessoas ali se perceberam nesta aula”

O samba-enredo destacado foi um recurso pedagógico usado para

Abolição: a História mal contada

Descobrir a História mal contada do Brasil é um movimento importante para analisar e mobilizar o presente.

A atividade apresenta uma linha do tempo que contextualiza a abolição do escravidão e os efeitos pós - abolição fazendo uma linha do tempo sobre o impacto das leis para a população negra em nosso país

Legislação: exclusões que sustentam privilégios

Imagem de slides apresentados na roda de conversa - aula para comunidade escolar

A legislação brasileira foi o fio condutor para contextualizar e refletir sobre exclusões e privilégios. Na ocasião estudantes participaram da dinâmica de privilégios, e foi observado que muitos acreditam no mérito individual em detrimento de uma construção histórica e social sobre o posicionamento das pessoas na dinâmica social.

“Moço não se esqueça que o negro Também construiu o nosso Brasil” Samba Mangueira -1988

Slide apresentando abolicionistas no Brasil - trajetórias negras

Quais foram as lutas que impulsionaram verdadeiramente a abolição?

Contar as histórias sobre a perspectiva do povo negro permite reelaborar a experiência hoje e projetar outras possibilidades .



Acesse esta atividade completa em :
**[Relatoria Afetiva para EREER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)**





“HOJE DENTRO DA REALIDADE, ONDE ESTÁ A LIBERDADE?”

RODA DE SAMBA E CONVERSA NA RODA

LINHA DO TEMPO

- 1837 - Primeira lei de educação negros não podem ir à escola.
- 1850 - Lei das terras: negros não podem ser proprietários.
- 1871 - Lei da Ventre Livre - considerava livre todos os filhos de mulheres escravas nascidas a partir daquela data. As crianças trabalhavam porque eram proibidas de frequentar escolas, e áreas públicas.
- 1888 - Lei da Seneca-rota - considerava livre quem alcançasse 60 anos. Nenhum negro alcançava essa idade.
- 1888 - Abolição - depois de **305 anos** de escravidão. (O BRASIL TEM **300 ANOS**).
- 1890 - Lei das vagas e expatriar - no que pertenciam aos negros, sem trabalho ou residência comprovada, eram para cabida. Eram mesmo "luzes"? Da para imaginar qual era a lei de população concreta depois disso? Você sabe a cor predominante nos pressões hoje?

LINHA DO TEMPO

- 1908 - Lei do Bot - lei de cotas. Não, não foi para negros, foi para filhos de filhos de terras, que conseguiram vagar nas escolas técnicas e nas universidades (leis e artigos sobre a lei de 1950!!!)
- 1988 - Marco maior ATUAL CONSTITUICÃO. Foram reconhecidos **300 anos** em lei uma identificação que dizesse que **brancos e outros**. Na maioria das sociedades se mistura o racismo enquanto injúria racial e mídia acontece.
- 2002 - Conferência organizada pela ONU na África do Sul. Conferência de Durban, o Estado reconhece que terá que fazer políticas de reparação e ações afirmativas. Mas, não foi possível acordarem loschinhos. Não foi sem falta. Foram ditadas de lutas para que houvesse esse reconhecimento. E ali que até hoje tem gente que ignora, base!

LINHA DO TEMPO

- 2003 - Lei 10.629 - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Que convenhamos não é cumprida, né?
- 2009 - Lei Política de Saúde da População Negra. Que promove sendo negligenciada e subvalorizada (apesar de as melhores vítimas da violência obstétrica?) no sistema de saúde.
- 2010 - Lei 12.288 - Estatuto da Igualdade Racial. Em um país que se nega a reconhecer a existência do racismo.
- 2012 - Lei 12.711 - Cotas nas universidades.

Legislação : exclusões que sustentam privilégios

A legislação brasileira foi o fio condutor para contextualizar e refletir sobre exclusões e privilégios. Na ocasião estudantes participaram da dinâmica de privilégios, e foi observado que muitos acreditam no mérito individual em detrimento de uma contrução histórica e social sobre o posicionamento das pessoas na dinâmica social.

“ Destacar e promover o debate sobre os efeitos de cada lei na linha do tempo tornou possível contextualizar a relação entre a construção do passado e os efeitos no hoje. Foi possível mostrar de forma concreta e científica, a exclusão e inviabilização da vida do negro em sociedade.”



Acesse esta atividade completa em :

[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas municipais do Rio de Janeiro](#)





“HOJE DENTRO DA REALIDADE, ONDE ESTÁ A LIBERDADE?” RODA DE SAMBA E DE CONVERSA

Três Grandes Abolicionistas Negros Brasileiros

- Luiz Gama (1830-1882)
- Luiz Gonzaga Pinto da Gama, baiano de nascimento, era filho de uma negra livre e pai branco, luso-brasileiro. No entanto, mesmo tendo nascido livre, foi feito escravo aos 10 anos de idade e assim permaneceu até os 17, quando conseguiu provar que nascera de ventre livre. Só depois de ter passado pela experiência da escravidão, Gama conseguiu abolicionista. Como autodidata, tornou-se jornalista, advogado e escritor literário.



José do Patrocínio (1853-1905)

- José Carlos do Patrocínio era filho de um clérigo, o vigário Monteiro, com uma escrava chamada de Mica, que servia ao vigário nos afazeres em sua paróquia, em Campos dos Goytacases. Ao contrário de Luiz Gama, Patrocínio, tendo nascido escravo, cresceu como liberto e protegido pelo pai, que, mesmo não o reconhecendo formalmente como filho, preparou-o para a vida escolar e depois para trabalhos intelectuais.



RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS • O VIVIDO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO
Maré II - 6ª Cre

“Moço não se esqueça que o negro Também construiu, as riquezas do nosso Brasil” Samba Mangureira -1988

Quais foram as lutas que impulsionaram verdadeiramente a abolição?

Contar as histórias sobre a perspectiva do povo negro permite reelaborar a experiência hoje e projetar outras possibilidades .

● slide apresentando abolicionistas no Brasil - trajetórias negras



André Rebouças (1838-1898)

- André Rebouças era filho de um mestiço notório à época do Império, Antônio Pereira Rebouças, que chegou a ser conselheiro de Dom Pedro II. Formou-se, como seu irmão, em engenharia e tornou-se notável ao exercer essa profissão em ao menos três locais.
- Ele ao resolver o problema do abastecimento de água na cidade do Rio de Janeiro.
- Ele ao desenvolver um tipo de torpedo para ser usado na Guerra do Paraguai.
- Ele ao projetar uma importante ferrovia do Paraná ao atual Mato Grosso do Sul.







Acesse esta atividade completa em :

[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





PROJETO: "AS HISTÓRIAS QUE QUEREMOS SABER!"



Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
2ª Cre - Lagoa



acesse



Relatoria Afetiva para EREER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"O meu lugar de educadora na perspectiva da EREER é principalmente partir do princípio que a criança precisa se perceber como ser humano, como pessoa de direitos, belo, potente, inteligente e capaz de realizar sonhos. Precisamos retroalimentar sonhos...o racismo não é a referência. Nós temos muito conhecimento a ser desvendado."

Professora EscreVivente - 2ª Cre/Lagoa



PROJETO: "AS HISTÓRIAS QUE QUEREMOS SABER!"

Projeto "As histórias que queremos saber!"

Este projeto tem como objetivo aguçar a curiosidade e desvendar as potencialidades da cultura Africana e afro-brasileira. Em um percurso de investigação as crianças são estimuladas a pesquisar sobre protagonismo do povo negro, literatura, ciências, matemática e todas as referências que pontencializa os saberes destes grupos.

Caderno de registros: sentidos da escrita e da pesquisa

Imagem ilustrativa - a produção do caderno de registros faz parte do envolvimento do projeto

O caderno de registro é um diálogo com as pesquisas realizadas. É uma forma de expressão do envolvimento de cada criança com as descobertas, é nele que elas vão elaborar os sentidos que investigação traz para prática.

O que você achou mais interessante nesta descoberta? Que parte desta investigação você mais se interessou?

Mulheres Negras na Literatura - Conceição Evaristo (Projeto Rio de Leitores)

CONCEIÇÃO
Conceição Evaristo

"Conceição uma mulher de palavra" (texto de estudaude - arquivo da pesquisadora)

O livro conta a trajetória de Conceição Evaristo, nascida e criada na favela do Pindura Sala. Conceição é uma escritora que se tornou professora e doutora em Literatura.

E a história das mulheres negras na literatura? Queremos saber!

atividade desenvolvida com turma de 5º ano do ensino fundamental II

"É preciso conhecer outras histórias, outras narrativas para imaginar outros futuros" Conceição Evaristo

1 comentário

+ Adicionar comentário



acesse esta atividade completa em :

[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





PROJETO: "AS HISTÓRIAS QUE QUEREMOS SABER!"



acesse esta atividade completa em :

Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro





CORPOREIDADE, ESTÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: VAMOS FALAR DO CORPO NEGRO?



**Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
4ª Cre - Bonsucesso**



acesse



Relatoria Afetiva para EREER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

"Foi observando o que os estudantes falavam, entrando e saindo do vestiário que comecei a considerar importante conversar com eles sobre corporeidade negra. Eu vi duas meninas brigando sobre "chapinha" de cabelo e passei a conversar sobre a estética e pertencimento racial. Eles precisam ter conhecimento para fazer escolhas, inclusive sobre sua estética, que é tão valorizada na idade deles."

Professor EscreVivente - 4ª Cre/Bonsucesso



CORPOREIDADES, ESTÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: VAMOS FALAR DO CORPO NEGRO?

Corporeidade, estética e Educação física - Vamos falar do corpo negro?

Professor EscreVivente - 4ª Cre

* Foi observando a fala das estudantes que comecei a considerar importante conversar com eles sobre a estética e corpariedade negra. Eu vi duas meninas brigando sobre "chapinha" de cabelo e passei a censerar com eles *

Anexo: Amor de Cabelo - curta metragem

AMOR AO CABELO - Hair Love dublagem em Português

O curta metragem Amor de Cabelo é uma possibilidade de recurso para trabalhar estética e corporeidade negra. Um recurso audiovisual sensível sobre afetividade e estética.

Formação docente e prática pedagógica

seminários dentro e fora da escola

Apresentar as leis para os estudantes é forma de contextualizar o trabalho realizado para a ERER.

A partir da apresentação das leis relacionando as temáticas retiradas do cotidiano das/dos estudantes foram feitos seminários temáticos, organizados e desenvolvidos pelos jovens da escola.

O protagonismo é o caminho que impulsiona o saber na ERER porque são as experiências raciais vividas que possibilitam elaborações e reelaboração da realidade.

Recurso complementar: 20 ANOS DA LEI 10.639/03 NO BRASIL: SEM RESPEITO À MEMÓRIA, NÃO HÁ MUDANÇA

20 ANOS DA LEI 10.639/03 NO BRASIL: SEM RESPEITO À MEMÓRIA, NÃO HÁ MUDANÇA

Par que devemos falar de antirracismo na escola?
O vídeo pode ser usado para ampliar a compreensão da trajetória históricas das leis antirracistas e reforçar sua importância na prática cotidiana das escolas.

acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





CORPOREIDADES, ESTÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: VAMOS FALAR DO CORPO NEGRO?

20 ANOS DA LEI 10.639/03 NO BRASIL - SEM RESPEITO À MEMÓRIA, NÃO HÁ MUDANÇA

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

1988

ZUMBI VIVE!

O NEGRO É LINDO!

PALMARES

Recurso complementar: 20 ANOS DA LEI 10.639/03 NO BRASIL: SEM RESPEITO À MEMÓRIA, NÃO HÁ MUDANÇA

Por que devemos falar de antirracismo na escola?
O vídeo pode ser usado para ampliar a compreensão da trajetória histórica das leis antirracistas e reforçar sua importância na prática cotidiana das escolas.

20 ANOS DA LEI 10.639/03 NO BRASIL: SEM RESPEITO À MEMÓRIA, NÃO HÁ MUDANÇA

O Negro no Futebol Brasileiro | O livro que serviu de base

O DIAMANTE NEGRO

LEONIDAS DA SILVA PELO FLAMENGO JUNIOR

"O Negro no Futebol Brasileiro", nova série documental da HBO

Anexo: O negro no futebol brasileiro (série HBO)

O anexo foi utilizado como mobilizador temático para uma dos temas do seminário

O Negro no Futebol Brasileiro | O livro que serviu de base

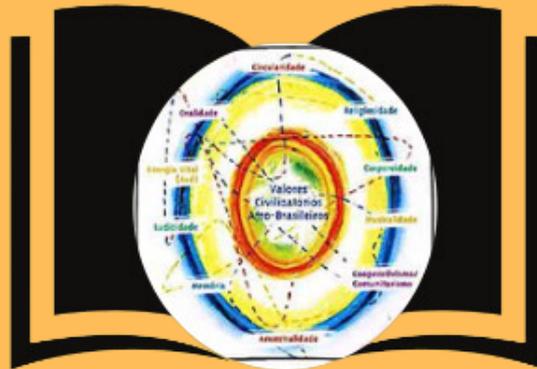
acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





RODA DE LEITURA: VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-INDÍGENAS NA ESCOLA

Roda de Leitura



Atividade realizada em Escola Municipal do Rio De Janeiro
2ª Cre - Vila Isabel



acesse



Relatoria Afetiva para ERER: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

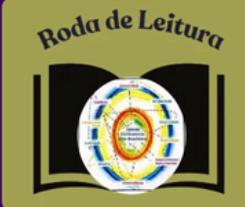
"Hoje a minha defesa é de que devemos alfabetizar nossas crianças negras com aquilo que faça sentido para vida delas. Em primeiro lugar, é preciso uma organização para que ela se veja nos materiais, que consiga fazer relação com a história de vida delas. A alfabetização é um processo mágico, e precisa fazer sentido. A criança precisa se ver no livros, ter suas experiências próximas das leituras."

Professor EscreVivente - 2ª Cre/Vila Isabel



RODA DE LEITURA: VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-INDÍGENAS NA ESCOLA

Roda de Leitura - valor civilizatórios afro-Indígenas na escola



Professora EscreVivente- 2ª Cre

"Hoje a minha defesa é que devemos alfabetizar nossas crianças negras com aquilo que faça sentido para vida delas. Em primeiro lugar, é preciso uma organização para que ela se veja nos materiais, que consiga fazer relação com a história de vida delas. A alfabetização é um processo mágico, e precisa fazer sentido. A criança precisa se ver no livros, ter suas experiências próximas das leituras"

Ancestralidade - o papel do griot



Imagem ilustrativas das histórias trabalhadas

Princípio do axé e a oralidade são valores afro-brasileiros e indígenas que ressaltam a enrgia vital envolvendo todos os seres em interligação e a contação de histórias como forma de continuidade de cada um e do caletivo.

Histórias como "Foi vovô que disse" (Daniel Munduruku) e " Histórias da avó " possibilitou narrativas de afeto e recordações sobre a relação com os mais velhos desde a experiência com as crianças .

Possibilitar a escuta das crianças a

Ludicidade - histórias em muitas linguagens



Contar e ouvir histórias que falam sobre a nossa ancestralidade reforçam o sentido comunitário de construir quem somos.

Ser criança é uma fase onde o lúdico e criatividade nos permite ver a vida de outra forma. Aproveitando este diálogo com os livros é possível propor oficinas de construção de brinquedos com material reciclado, o que propõe a nossa conexão com o preservação da natureza.

Com o livro " Seis pequenos contos africanos" podemos estreitar a relação com a natureza e a religiosidade, com contos que nos apresentam a origem da vida. Uma proposta de ampliação da

Conhecer outras histórias é também revelar outros sentimentos



Imagens ilustrativas dos livros lidos na roda de leitura

Chuva de manga de James Rumford é um bellissimo livro ilustrado que mostra uma família mulçumana do Chade, África, através de seus hábitos culturais de cultivarem manga. Para isso, partem desde o sementear, regar até a colheita da mesma associando o homem ao ciclo da vida e colocando-o nessa expectativa do que virá.

Sinto o que sinto de Lázaro Ramos é uma história contada pela avó abre



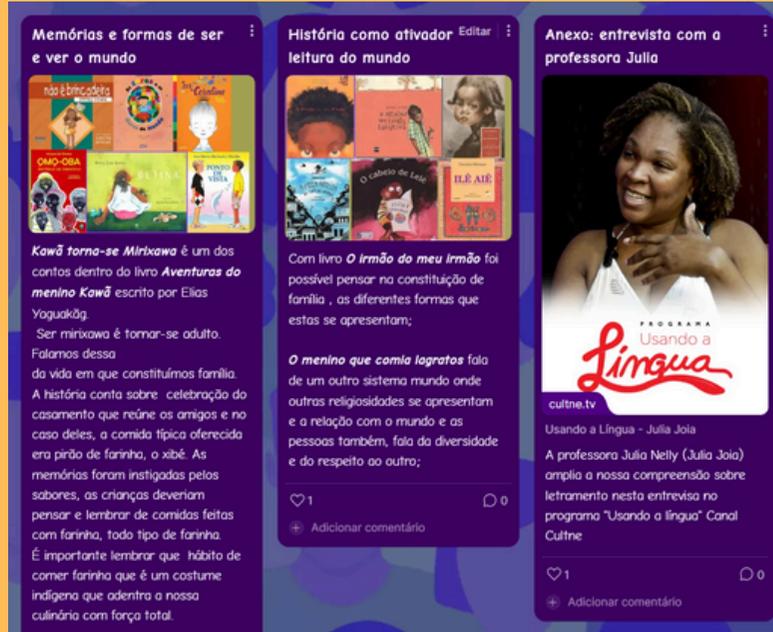
acesse esta atividade completa em :

[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





RODA DE LEITURA: VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-INDÍGENAS NA ESCOLA



acesse esta atividade completa em :
[Relatoria Afetiva para ERER: o vivido nas escolas
municipais do Rio de Janeiro](#)





Acesse a todas as atividades em :

**Relatoria Afetiva para EREER: o vivido nas
escolas municipais do Rio de Janeiro**



acesse: padlet mural
Relatoria Afetiva para EREER



acesse: padlet catálogo
cartográfico

Acesse e Compartilhe



REFERÊNCIAS (PARA ALÉM DE) BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº. 10.639. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

CARNEIRO. Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Tese (Doutorado em educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

DUARTE, Constância L.; NUNES, Isabella R. Escrivivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. I. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrivivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf>.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. In: ALEXANDRE, Marcos A. Representações performáticas brasileiras. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p. 16-21.

WALSH, Catherine. Notas pedagógicas a partir das brechas decoloniais. In: Candau, V. M. F. (org.). Interculturalizar, Descolonizar, Democratizar: uma educação "outra"?. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016, p. 64- 75

TRINDADE, Azoilda Loretto da. O racismo no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: FGV, 1994. 249f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Departamento de Psicologia da Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1994.



Relatoria Afetiva para Educação das Relações Étnico-Raciais: o vivido em escolas municipais do Rio de Janeiro

Prezadas (os) Professoras (es),

Deixo meu contato para continuidade da troca iniciada neste trabalho. Coloco-me a disposição para partilha e para sua contribuição sobre o material apresentado. Façamos das ações, ideias germinantes!

Atenciosamente,

Giselle Santos

e-mail: giselle.gigik@gmail.com

As autoras:

Giselle da Silva Santos

Professora Regente na Secretaria Municipal do Rio de Janeiro (SME/RJ), Mestre em Ensino em Educação Básica (CAp-UERJ), Pedagoga (UGF), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UCB). É militante por uma Educação Pública de qualidade para todas as pessoas. Registrar o vivido no cotidiano escolar a partir do envolvimento e das partilhas com crianças, professoras e todos os demais dispostos é a rota de sua escrita.



Jonê Carla Baião

Professora Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, lotada no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). Pesquisadora pró-cientista, bolsista, da UERJ. Professora do Departamento de Ensino Fundamental e do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB/CAP-UERJ). Adora tomar um café e bater papo sobre educação, também gosta de ouvir causos da vida. Mas o que mais gosta mesmo é de ler e escrever sobre o que a criançada pensa sobre a escrita, a vida e a escola, porque isso é matéria viva de suas pesquisas.



FAZERES

A linha editorial FAZERES destina-se a divulgar produtos educacionais voltados ao estudante da educação básica em que se observe inovadorismo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e pertinência na abordagem de objetos de aprendizagens. Enquadram-se nessa linha, por exemplo, livros didáticos, livros paradidáticos, sequências didáticas, jogos etc.

Perfil do autor: profissionais de educação;

Público-alvo: estudante da educação básica

